EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AVALIAÇÃO DA ABORDAGEM NÃO FORMAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR BENJAMIM SOARES DE CARVALHO TERESINA - PI.

Simone Panis[1], Míriam Oliveira de Araujo[1], Maryanne Vaz Verçoze[1], Jacqueline Santos Brito[2]
[1]Graduandas em Tecnologia em Gestão Ambiental – IFPI. e-mail: simonewebber86@hotmail.com, Miriam_eric@hotmail.com, maryanngel@hotmail.com.
[2]Professora doutoranda - IFPI.. e-mail: jacqueline_sbrito@yahoo.com.br.

Resumo: A temática ambiental tem sido discutida com muita frequência atualmente em todos os ambientes, inclusive no escolar. No entanto é preciso avaliar como, essa temática é abordada nas escolas e quais os resultados alcançados a partir de práticas de educação ambiental não formal. Dessa forma o presente trabalho tem por objetivo avaliar a percepção ambiental dos alunos antes e depois, da realização de um trabalho prático de educação ambiental não formal e especificamente averiguar as iniciativas de educação ambiental não formal, a partir da ótica dos alunos, como também verificar que abordagens repercutem positivamente entre eles. O estudo de caso foi realizado na Escola Municipal Benjamim Soares de Carvalho, com o auxilio do método quali-quantitativo, e aplicação de questionários aos alunos envolvidos na atividade. Com base nos resultados obtidos na pesquisa observou-se que a educação ambiental não formal sozinha não é capaz de fornecer toda a base de fundamentação necessária a um projeto de formação de consciência ambiental. Consideramos que a mesma pesquisa mostrou a necessária sinergia de todas as formas de educação ambiental (formal e não formal) para que o processo educacional, alcance suas metas.

Palavras–chave: educação ambiental, educação ambiental não formal, ensino fundamental regular

1. INTRODUÇÃO

A temática ambiental tem sido discutida com bastante frequência na realidade atual devido à preocupação social com os problemas que afetam o meio ambiente e a busca por soluções que possam resolver ou mitigar esses problemas.

A conscientização da população é de extrema importância, pois é necessário que o homem perceba que ele não está separado da natureza, e que necessita dela para sua sobrevivência, e assim buscar o desenvolvimento de forma sustentável.

Partindo da compreensão de que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 1999) e que o ensino fundamental é a base de toda a educação, pode-se afirmar que essa é a fase educacional mais propicia para despertar nas crianças a preocupação com o meio ambiente, fazendo-as perceber que todas fazem parte dele.

É preciso então avaliar como essa temática é abordada nas escolas públicas de ensino regular e quais os resultados alcançados a partir de práticas de educação ambiental não formal.

A educação ambiental deve ser trabalhada no cotidiano escolar de forma continua e interdisciplinar. Segundo Jacobi (2003) a Educação Ambiental é um processo contínuo de aprendizagem que engloba diversos tipos de conhecimento e, através dela é possível formar cidadãos conscientes.

> A educação ambiental por si só não resolverá os complexos problemas ambientais planetários. No entanto ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Tendo consciência e conhecimento da problemática global e atuando na sua comunidade, haverá uma mudança no sistema, que se não é de resultados imediatos, visíveis, também não será sem efeitos concretos. (REIGOTA,1994 pag. 12)

Para uma melhor compreensão do universo da Educação Ambiental e de como ela combina com os ideais de sustentabilidade, é necessário conceituar este tema. Segundo Nova (1994), a Educação Ambiental pode ser definida como um processo permanente no qual os indivíduos e as comunidades adquirem consciência do meio em que vivem e aprendem os conhecimentos, os valores, as

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

competências, a experiência e também a determinação que os capacitará para atuar, individual ou coletivamente, na resolução dos problemas ambientais presentes e futuros.

De acordo com a lei 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, define a mesma como os processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial á sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental tem como objetivo sensibilizar, conscientizar e mostrar a comunidade os problemas ali existentes e junto com a população buscar mitigar estes problemas. Segundo Jacobi (1997) o objetivo da educação ambiental é o de propiciar novas atitudes e comportamentos face ao consumo na nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos.

A educação ambiental objetiva ainda contribuir para a construção de comunidades mais sustentáveis e equitativas ou socialmente justas e ecologicamente equilibradas e gerar, urgentemente, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vidas. (TOZONI-REIS, 2004)

A legislação voltada para o meio ambiente, lei nº 9.795/99, comenta que existe duas formas diferentes de trabalhar Educação Ambiental no universo escolar. A Educação Ambiental formal, entende-se por educação ambiental na educação escolar, aquela desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, em todos os níveis de ensino. Educação ambiental não formal esta relacionada à ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente. Dessa forma para trabalhar educação ambiental não formal nas escolas, é necessária a ampla participação da escola na formulação e execução de programas e atividades vinculadas a temas ambientais. (BRASIL, 1999)

A Educação Ambiental não formal deve ser desenvolvida, através de um programa ambiental, com um diagnóstico inicial realizado em um determinado local ou comunidade, buscando analisar todos os seus aspectos, definindo objetivos para assim traçar estratégias específicas que possam solucionar os problemas encontrados. Cumpre observar que a Educação Ambiental deve chegar a todas as pessoas, onde elas estiverem, dentro e fora das escolas, nas associações comunitárias, religiosas, culturais, esportivas, profissionais, etc., daí compreende-se a necessidade de existirem atividades e programas ambientais não formais.

A Educação Ambiental tenta resgatar a necessidade de participação dos educandos na solução dos problemas ambientais, harmonizando as ações humanas em relação à sua própria espécie e aos demais seres vivos do planeta, bem como ao conjunto de fatores que compõem o ambiente. A Educação Ambiental é um processo participativo, onde as pessoas podem assumir o papel de elemento central do processo, participando ativamente no diagnóstico dos problemas e busca de soluções, sendo preparadas como agentes transformadores, por meio de desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética e condizente ao exercício da cidadania.

Este trabalho adquire grande importância, na medida em que pode contribuir para a ampliação do debate sobre o papel da educação ambiental não formal na formação da consciência ambiental, bem como sua abordagem no ensino fundamental e ainda, como ela está sendo desenvolvida em escolas públicas. Convém destacar que a literatura sobre essa temática é bastante deficiente, o que torna qualquer estudo nessa área uma contribuição relevante para a educação ambiental e a educação como um todo.

Pretende-se com este trabalho avaliar a percepção ambiental, antes e depois, da realização de um trabalho prático de educação ambiental não formal. E de maneira especifica averiguar as iniciativas de educação ambiental não formal, a partir da ótica dos alunos, como também verificar que abordagens repercutem positivamente entre eles.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se na cidade de Teresina capital do estado Piauí. Segundo o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui uma população de 814.230 habitantes.

Figura 01 – localização da área de estudo. Fonte: Google Earth.

A área de estudo (figura 01) foi a Escola Municipal Professor Benjamim Soares de Carvalho, inaugurada no dia 21 de agosto de 1987 pelo prefeito de Teresina, Raimundo Wall Ferraz e pelo secretário municipal de educação prof. Eurivam Sales Ribeiro, localizada na Rua Luís Ferraz, 1345, Vila Confiança, zona Sul de Teresina/PI, com latitude 05° 06' 58,52" S e longitude 42° 47' 52,23" W, e possui as seguintes Modalidades de Ensino: Iniciais de Ensino Fundamental (1a a 5a) com 18 turmas distribuídas nos turnos manhã e tarde.

No decorrer do ano letivo a escola trabalha com os seguintes projetos de aprendizagem: Lixo, Pedalar, Horta, Banca da Praça, Responsabilidade Socioambiental, Bullying.

Em seu aspecto físico a instituição possui: sala de aula (10 salas), biblioteca, sala do APE (apoio pedagógico expansivo), sala de apoio pedagógico, laboratório de informática, secretaria, diretoria, refeitório, cantina, play-graude, quadra de esporte, pátio e áreas livres. Porém a estrutura da escola não dispõe de rampas para deficientes.

O presente trabalho contou com um levantamento bibliográfico realizado na literatura especializada, internet e artigos científicos visando à identificação dos resultados de outras pesquisas já produzidas sobre o tema em questão, como também a consulta realizada no histórico documental da instituição em estudo.

Para o levantamento de dados, utilizando uma abordagem quali-quantitativa, foram escolhidos alunos de 3° a 5° ano do ensino fundamental, definindo-se como unidade amostral um grupo de 10 alunos por sala, assim divididos: 10 alunos do 3° ano A, 10 alunos do 3° ano B, 10 alunos do 4° ano, 10 alunos do 5° ano A, 10 alunos 5° ano B totalizando 50 alunos, de ambos os sexos, em um universo de aproximadamente 145 estudantes da faixa etária de 8 a 14 anos.

O método de análise utilizado para este estudo de Educação Ambiental consistiu na aplicação de questionários, antes e depois, de atividades de abordagem não formal realizadas por alunos do curso de Gestão Ambiental, do Instituto Federal do Piauí (IFPI) com os temas: "tráfico de animais, água, saúde pública e meio ambiente, arborização, lixo e poluição do ar e sonora", aos grupos definidos em cada turma. Os questionários aplicados antes das atividades de Educação Ambiental continham perguntas referentes a conceitos ambientais como, meio ambiente, problemas ambientais, atitudes que protegem o meio ambiente, e educação ambiental. Quanto aos questionários aplicados depois das atividades, as questões referiam-se aos temas: meio ambiente, Educação Ambiental e todos os demais temas apresentados na abordagem não formal pelos alunos do Instituto Federal do Piauí, possibilitando assim visualizar com mais clareza os níveis de repercussão da educação ambiental não formal e as dificuldades de desenvolvê-la nas escolas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análise do Conceito de Meio Ambiente

a) Alunos do 3º ano

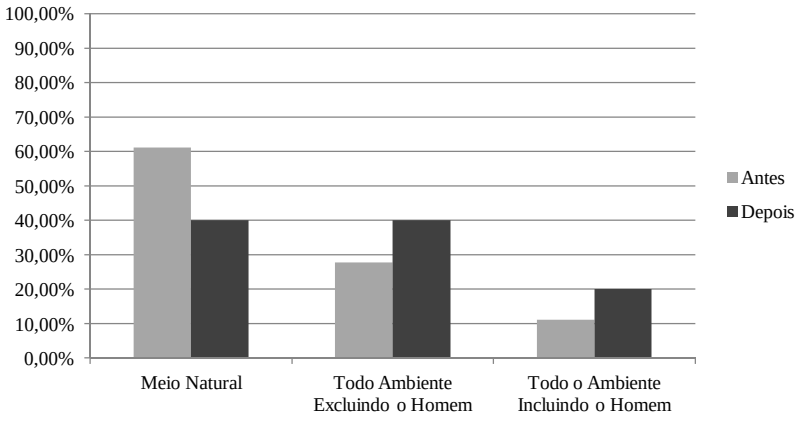

Figura 02 - conceito de meio ambiente 3º ano. Fonte: pesquisa direta.

Com relação à questão 1 que indagava o que é Meio ambiente observou-se um aumento de 8,89% de respostas corretas que consideram Meio ambiente "todo o meio que nos cerca, incluindo o homem e todos os aspectos físicos, biológicos, econômicos, sociais e culturais".

Antes das atividades de Educação Ambiental aplicadas pelos alunos de Gestão Ambiental do Instituto Federal do Piauí, apenas 11,11% consideravam que meio ambiente é tudo que nos cerca, incluindo o homem. Depois dessas atividades esse percentual passou a um total de 20%. O que demonstra que a educação ambiental não formal é um importante instrumento de formação dos conceitos básicos da educação voltada ao meio ambiente, fundamentais na estruturação de todo o processo de educação ambiental, pois sem uma base conceitual adequada não seria possível atingir os objetivos da educação ambiental.

De acordo com a figura 02 podemos observar uma contradição com relação à inclusão do homem no conceito de meio ambiente, pois também houve um aumento de 12,22% de alunos que citavam o homem como fator externo ao meio ambiente. O que revela que educação ambiental não formal sozinha não é capaz de fornecer toda a base de fundamentação necessária a um projeto de formação de consciência ambiental.

Visto que os princípios básicos da educação ambiental incluem considerar o meio ambiente em sua totalidade, ou seja, em seus aspectos naturais e antrópicos, tecnológicos, sociais, econômico, político, técnico, histórico-cultural, moral e estético e aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada.

De acordo com Dias (2004), a Educação Ambiental na escola não deve ser conservacionista, mas sim aquela educação voltada para o meio ambiente que implica em uma profunda mudança de valores, e uma nova visão de mundo que induza novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, a respeito do meio ambiente.

b) Alunos do 4º ano

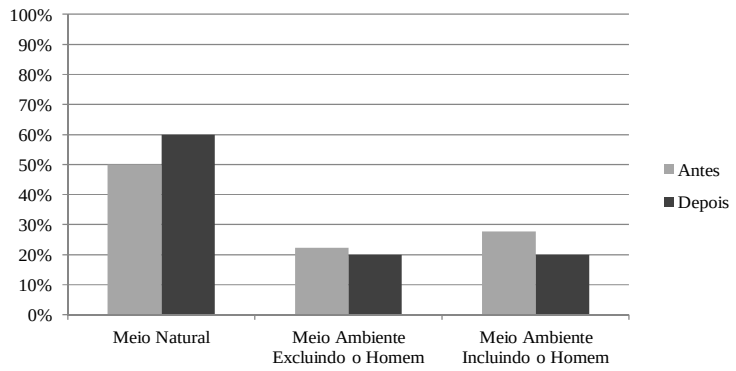

Figura 03 - conceito de meio ambiente 4º ano. Fonte: pesquisa direta.

Na figura 03 é notória a contradição entre os alunos que incluem o homem como parte do meio ambiente e os que os excluem, antes e depois da atividade realizado pelos alunos do Instituto Federal do Piauí.

Apesar da realização das atividades ambientais, houve uma redução de 7,78% dos alunos que incluíam o homem no conceito de meio ambiente e houve também uma redução de 2,22% dos alunos que excluíam o homem desse conceito, no entanto essa diferença é mínima comparada à primeira, o que evidencia que a educação foi pouco eficiente na formação da fundamentação teórica base do processo educacional em meio ambiente.

c) Alunos do 5º ano

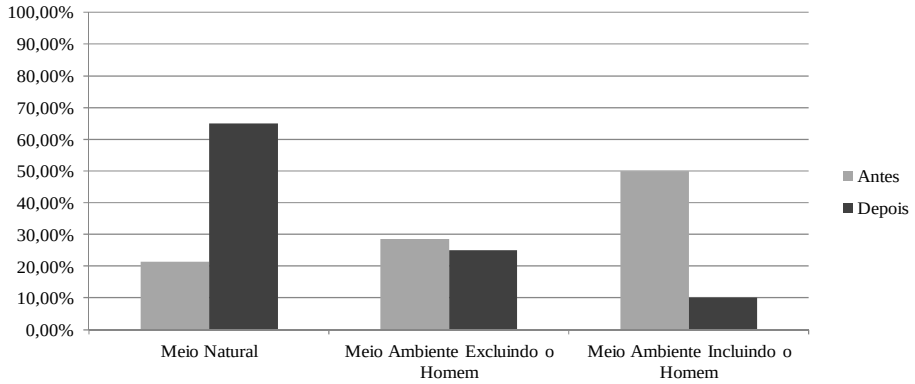

Figura 04 - conceito de meio ambiente 5º ano. Fonte: pesquisa direta.

No caso da figura 04, é possível observar uma enorme diferença de 40% em relação às repostas dadas sobre o meio ambiente onde o homem é incluído antes e depois das práticas realizadas, assim houve um grande aumento de 43,57% nas respostas referentes ao conceito de meio ambiente incluindo apenas o meio natural.

Observa-se então que os alunos de 5º ano, já possuem uma base educacional melhor, não houve resultados positivos em relação aos conceitos básicos da educação ambiental, o que deixa claro a necessidade de que esta atividades ocorram com maior frequência.

3.2 Análise da Educação Ambiental da Escola

Como já foi citada, a escola em seu projeto político pedagógico possui um programa de educação ambiental. E de acordo com os alunos avaliados, todos afirmam receber informações sobre questões ambientais, por professores e pela direção da instituição. Apenas os alunos do 3º e 4º citam os pais como instrumento de informação sobre o meio ambiente. E ainda os alunos do 4º incluem pessoas fora do meio escolar e familiar como fonte de informação.

Aqui percebemos que a educação ambiental ocorre em todos os ambientes que compõem a vida desses alunos e conta com a contribuição de praticamente todos os entes da sociedade, caracterizando assim uma educação participativa.

Entre os veículos de informação sobre questões ambientais marcados pelos alunos todos apontam a escola como principal meio, citando em segundo lugar a televisão e em terceiro a internet, revistas e meios escritos e sua própria casa.

3.3 Análise da Educação Ambiental Não formal do IFPI

a) Importância da educação ambiental

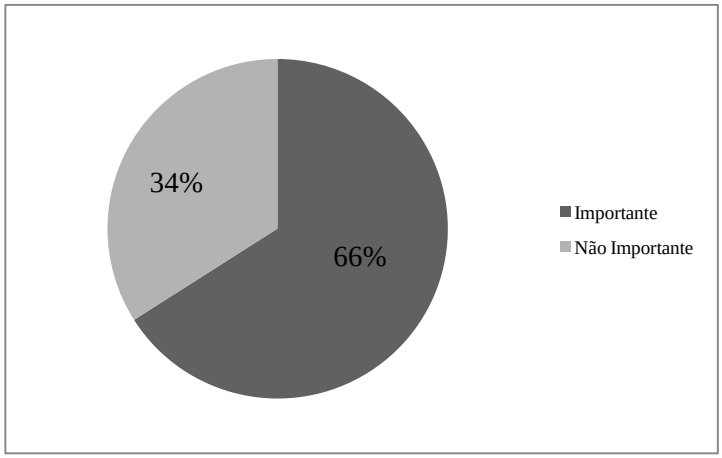

Figura 05 - importância da educação ambiental. Fonte: pesquisa direta.

Conforme a figura 05, a maioria dos alunos concorda que a educação ambiental é um item importante do seu processo educacional. Isso mostra que ambos os processos de educação tanto formal quanto não formal foram essenciais para estabelecer sua importância, já que a educação ambiental tem por finalidade proporcionar, as pessoas, a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos

valores, as atitudes, o interesse ativo a as atitudes, necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente.

b) Metodologia da educação ambiental

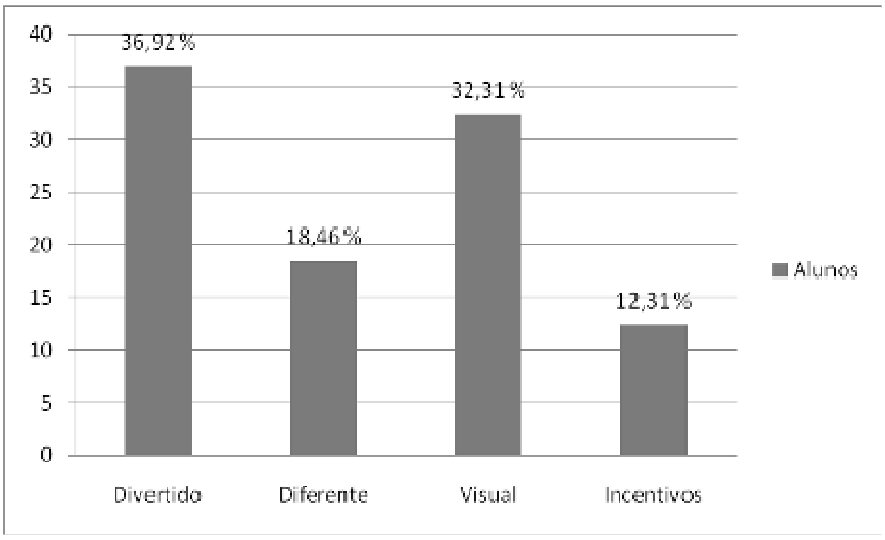

Figura 06 - metodologia da educação ambiental. Fonte: pesquisa direta.

De acordo com a figura 06, a forma de abordagem dos temas ambientais que mais tiveram repercussão entre os alunos, foram as mais divertidas e que tiveram apelo visual, seguida por formas diferenciadas de apresentação. Apenas 12,31% dos alunos citam os incentivos como atrativo importante para o aprendizado. Isso mostra que para a educação ambiental ocorrer não é necessário a utilização de subterfúgios para persuasão dos alunos. O processo educacional se dá pelo prazer de aprender.

3.4 Sobre os Temas Abordados Pelos Grupos

Entre os temas abordados (lixo, arborização, água, tráficos de animais, saúde pública, e poluição do ar) observa-se, com base nos questionários, que houve um bom aprendizado sobre as questões ambientais. Apenas os temas água e saúde pública obtiveram êxito incipiente no processo de aprendizagem. Para cada tema foram utilizadas abordagens diferentes, o que pode ter influenciado no resultado final de aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

Considera-se que a educação ambiental não formal é um importante instrumento do processo educacional e da formação da consciência ambiental. No entanto observamos que ela sozinha não consegue atingir todos os objetivos da educação ambiental.

Verificou-se que as bases e fundamentações teóricas da educação ambiental devem ser estabelecidas por um processo formal de ensino, já que a educação ambiental não formal mostrou-se ineficiente nesse processo. Ou seja, a educação ambiental não formal torna-se mais eficaz quando trabalhada com temas específicos.

Portanto é necessária uma sinergia de todas as formas de educação ambiental (formal e não formal) para que junto ao processo educacional possam alcançar seus objetivos, na construção de valores voltados para a conservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a política nacional de educação ambiental.

DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares em Educação Ambiental. São Paulo: Global, 1994.

JACOBI, P. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

_____. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Autores Associados, n. 118, p. 189-205, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

NOVA, E. V. Educar para o ambiente – Projetos para a Área-escola, Coleção “Educação Hoje”. Lisboa: Texto Editora, 1994.

REIGOTA, Marcos. O que é educação Ambiental?. São Paulo: brasiliense, 1994.

TOZONI-REIS, M.F.de C. Educação Ambiental: natureza, razão e história. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

IBGE. Censo Demográfico 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.